



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Instrumentos e procedimentos de avaliação: importância para o
processo de ensino-aprendizagem

Gama-DF
2022

ALINE SILVA BESERRA

Instrumentos e procedimentos de avaliação: importância para o processo de ensino-aprendizagem

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama-DF

2022

ALINE SILVA BESERRA

Instrumentos e procedimentos de avaliação: importância para o processo de ensino-aprendizagem

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Gama-DF, 23 de Novembro de 2023.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa
Orientadora

Profa. Esp. Rennée Cardoso
Examinadora

Profa. Me. Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda
Examinadora

Instrumentos e procedimentos de avaliação: importância para o processo de ensino-aprendizagem

Aline Silva Beserra¹

Resumo:

Os estudos realizados acerca da avaliação são primordiais para o ensino-aprendizado. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo investigar a importância dos instrumentos e procedimentos de avaliação para o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada nesta pesquisa bibliográfica direciona-se a uma abordagem qualitativa, as referências foram obtidas através de diversas fontes, como em revistas e livros virtuais e físicos, leis, que tratam acerca do assunto. As análises indicaram a importância de discutir as principais funções da avaliação, visto que cada uma possui suas particularidades. Vale destacar que o processo avaliativo necessita ser desenvolvido de um jeito que abrace os alunos em suas diferentes características. Além disso, evidenciou-se acerca dos instrumentos e procedimentos de avaliação e a necessidade de diversificá-los como forma de um poder complementar as informações advindas de outros. Notou-se também que instrumentos mal elaborados metodologicamente dificultam o professor a visualizar as aprendizagens dos alunos. Identificou-se ainda que o processo de ensino-aprendizagem acontece através do professor, um grande mediador para que o aluno desenvolva conhecimentos que ainda não conseguiu por conta própria. Observou-se também que o meio influencia diretamente no aprendizado e desempenho do discente.

Palavras-chave: avaliação; instrumentos e procedimentos; ensino-aprendizagem

Abstract:

The studies carried out on evaluation are essential for teaching-learning. Thus, this article aims to investigate the importance of assessment instruments and procedures for the teaching-learning process. The methodology used in this bibliographic research is directed towards a qualitative approach, the references were obtained through several sources, such as in virtual and physical magazines and books, laws, which deal with the subject. The analyzes indicated the importance of discussing the main functions of the evaluation, since each one has its particularities. It is worth mentioning that the evaluation process needs to be developed in a way that embraces the students in their different characteristics. In addition, it was evidenced about the instruments and evaluation procedures and the need to diversify them as a way of being able to complement the information arising From others. It was also noted that poorly designed instruments methodologically make it difficult for the teacher to visualize the students' learning. It was also identified that the teaching-learning process takes place through the teacher, a great mediator for the student to develop knowledge that he has not yet managed on his own. own. It was also observed that the environment directly influences student learning and performance.

Keywords: evaluation; instruments and procedures; teaching-learning

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.
E-mail: aline.silva.beserra@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a avaliação das aprendizagens com enfoque nos instrumentos e procedimentos utilizados por docentes e estudantes durante o processo avaliativo. E para isso, é estritamente necessário pensar o que é de fato avaliar, pois quando se fala sobre o tema, o primeiro pensamento é de que o aluno conseguirá provar que aprendeu determinado assunto apenas a partir da realização de um teste.

Tal pensamento, vai de encontro a uma das perspectivas bases de educação referenciada por Pertile e Mori (2020) que cita o filósofo Leontiev, acerca da avaliação se vincular à produção da vida, às relações de trabalho estabelecidas neste movimento e às transformações vivenciadas para enfrentar os fenômenos naturais, planejar as ações para modificar a natureza e manipular seus recursos.

Para Villas Boas (2022) avaliar não é classificar o estudante através de notas, pois o propósito na verdade é de analisar o aprendizado do discente e do trabalho escolar, de forma gradativa e sob constante reflexão. Luckesi (2011) cita sobre o avaliar não ser apenas uma prática sistemática que analisa as aprendizagens, pois ele é um componente pedagógico primordial para promover as aprendizagens. Tendo em vista as diversas definições sobre esse assunto, os autores buscam refletir acerca da avaliação de maneiras distintas mas que se complementam, pois o intuito dos mesmos é mostrar que a avaliação engloba contextos, vivências e práticas dissemelhantes, atendendo às particularidades do estudante.

Acerca da coleta de informações para verificação das aprendizagens dos estudantes, dispõe-se de instrumentos, e para tal usufruto, necessita-se adequá-los aos objetivos que se quer alcançar. (LUCKESI, 2011).Ademais, é importante refletir que um bom instrumento, carece passar pelo processo de preparação, aplicação, análise e interpretação, segundo Depresbiteris e Tavares (2009).Além dos instrumentos, os procedimentos avaliativos também auxiliam na coleta de informações.Um dos que possui destaque é a observação. Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009) apontam a importância de observar ,porque através deste procedimento há uma percepção das características individuais do aluno e desse modo o discente pode escolher os materiais mais apropriados para o estudante.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o primeiro termo tem por definição, o professor instruir o aluno de maneira mediada, para que o conhecimento seja alcançado de forma

autônoma, afirma Libâneo (1990) porque o discente não propaga o saber para que o aluno simplesmente o receba passivamente, destacam Davis e Oliveira (2015). O segundo termo se refere a procurar entender como as pessoas conseguem desenvolver o conhecimento e como todo o ambiente influencia (LIBÂNEO, 1990).

Dessa forma, a avaliação e as aprendizagens necessitam caminhar juntas, sendo o avaliar um processo que deve mover as aprendizagens afirma Villas Boas (2004). Por isso, ele é imprescindível para destacar o que o aluno aprendeu ou não aprendeu ainda, possibilitando ao professor buscar outras práticas pedagógicas para beneficiar as aprendizagens do estudante.

Portanto, o presente artigo, resultante de uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscou por meio da revisão de literatura responder: Qual é a importância dos instrumentos e procedimentos de avaliação para o processo de ensino-aprendizagem?

Havendo como objetivo geral: investigar a importância dos instrumentos e procedimentos de avaliação para o processo de ensino-aprendizagem, e como objetivos específicos: discutir a avaliação das aprendizagens; descrever instrumentos e procedimentos de avaliação das aprendizagens; discorrer a respeito do processo de ensino-aprendizagem.

Partiu-se da hipótese de que os instrumentos e procedimentos avaliativos bem elaborados, dão maior destaque às aprendizagens dos estudantes, sendo dirigido em conjunto com o docente para a construção de ensino-aprendizado de qualidade.

E como justificativa, buscou-se contribuir para a prática avaliativa dos professores e estudantes, na perspectiva de identificar a importância dos instrumentos e procedimentos de avaliação para o processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, este artigo estrutura-se da seguinte maneira: além desta introdução expõe-se as contribuições de diferentes autores no que concerne às avaliações das aprendizagens, apresenta-se a importância dos instrumentos e procedimentos avaliativos, bem como explicita-se a respeito do processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se a opção metodológica, a fase da coleta de informações, os dados consultados, o total de trabalhos selecionados e critérios para aplicação desses trabalhos na presente pesquisa. A apresentação e análise de dados, evidencia as percepções centrais dos autores, que integram a revisão literária e as considerações finais, condensam os resultados dessa pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Avaliação das Aprendizagens: concepções e contribuições

A avaliação passou por diversos processos ao longo da história, antes de nascer um elo da avaliação realizada pelo professor com seus alunos em sala de aula, assim denominada por Freitas *et al* (2009), a avaliação das aprendizagens. Fagundes e Silva (2019) destacam que o ensinar acontecia de forma opressiva onde o estudante não possuía lugar para opinar. Portanto, a educação era centrada apenas em repassar os conteúdos, e sem contexto com a realidade. Tal concepção, tradicional, valorizava apenas a memorização dos assuntos, para que através de exames se comprovasse o aprendizado. Nesse momento, à luz de esclarecimentos, emprega-se o significado de exame, que de acordo com Depresbiteris e Tavares (2009) possui a mesma origem dos termos exigir e exato.

A este respeito, Luckesi (2011) distingue características do ato de examinar e avaliar assegurando, que o primeiro está voltado para o passado, pois somente visualiza o que o aluno já aprendeu, não põe relevância ao que o aluno precisa ou pode aprender ainda. O foco está em classificá-lo de acordo com suas respostas apresentadas nos instrumentos de coletas de dados que mostram seu desempenho apenas no momento atual. O que se difere de avaliação pois nela há intenção em investigar o que o aluno aprendeu ou ainda aprenderá, e também analisar quais fatores influenciaram para resultados insatisfatórios, que podem ser emocionais, qualidade docente, recursos didáticos, etc.

Luckesi (2011) esclarece que apesar do entendimento de acolher o estudante com suas particularidades, o que acontece na verdade em sala de aula são propostas de práticas meramente examinativas como a aplicação de provas, correção e atribuição de notas, com o intuito de simplesmente ter o controle dos estudantes, e caso não prestem atenção no conteúdo e aprendam, o professor utiliza diferentes recursos disponíveis, até mesmo o medo.

Em diálogo com este autor, Corrêa (2015, p. 94) declara que:

A proposta de Luckesi remete a um processo avaliativo acolhedor, que reconhece e respeita os estudantes, seus saberes e sua cultura. Quão distante ela se encontra da proposta que vem construindo o processo de avaliação na perspectiva pontual, seletista, classificatória e excludente que ainda se manifesta com relativa força nos fazeres pedagógicos de algumas instituições educativas onde as relações interpessoais e a construção da autonomia parecem ocorrer à margem do processo educativo.

A este respeito, Freire (2018) explica que ensinar exige bom senso, porque é preciso ter respeito à autonomia do educando, assim como à sua identidade e dignidade, destacando ainda a necessidade de se pensar em formas dos alunos participarem do processo avaliativo, pois esse trabalho se faz entre professor e aluno, e não somente o professor com ele mesmo

Segundo Esteban (2003) avaliar é propor uma reflexão em ensinar e aprender de diversas formas, nos diferentes ambientes da escola: em sala de aula, pátio, portão, biblioteca entre outros. Nesses locais, transitam os indivíduos que podem construir conjuntamente o desenvolvimento de conhecimentos.

Do ponto de vista legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 em seu artigo 24, inciso V- a (BRASIL, 1996) destaca os critérios a serem observados para a verificação do rendimento escolar e entre outros “a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para tanto, há que se considerar as funções da avaliação que segundo Villas Boas (2022) são: a formativa, diagnóstica e somativa. A primeira é realizada durante todo o processo avaliativo, apresenta-se como parte integrante do trabalho realizado em sala de aula por professores e estudantes. Já a segunda, diagnóstica, pode-se aderir à formativa ou ser parte dela, pois no início e no decorrer do período letivo o professor aproxima-se de cada aluno a fim de conhecê-lo, e também para analisar as aprendizagens já construídas e as que ainda precisam ser aprendidas. Luckesi (2011) acrescenta que dessa forma o docente obtém informações necessárias dos estudantes para que consigam atingir os resultados esperados.

Por fim, a avaliação somativa mencionada por Villas Boas (2022, p.7) :

faz um balanço da conquista das aprendizagens em certos componentes curriculares, durante determinado período, realiza-se por intermédio de provas, e não tem o propósito de ranqueamento por meio de notas, mas de identificar a situação da aprendizagem. Assim concebida, não se destina a promover nenhum tipo de exclusão.

Na perspectiva de uma avaliação excludente, Vasconcellos (2014) identifica alguns problemas básicos e entre eles, o desvio dos objetivos pois ao invés do foco ser o desenvolvimento do aluno e suas aprendizagens, a preocupação encontra-se nas notas, aprovações ou reprovações. Outro problema também observado pelo autor se refere à distorção da prática pedagógica, onde o docente ao pensar nos exames, utiliza exaustivamente métodos expositivos, para conseguir passar tudo colocado no planejamento, com conteúdos que não possuem significado

para o discente, o que gera falta de interesse na disciplina. A partir disso o professor utiliza a avaliação classificatória como forma de monitorar o comportamento do aluno. Integrando ainda o rol de problemas citados por Vasconcellos (2014), encontra-se a questão ética, onde o aluno é tratado como coisa na avaliação excludente, e caso não esteja nos moldes atribuídos, simplesmente o descartam, ou seja, o reprovam.

Se referindo à reprovação, Freitas (2009) observa a relação existente entre a avaliação formal e a avaliação informal. A primeira ocorre por meio da aplicação de provas, testes, entre outros instrumentos, é anunciada claramente no ambiente escolar e geralmente utiliza-se de notas ou menções. Já na avaliação informal, segundo Freitas (2009, p.27), “os professores tendem a tratar os alunos conforme o juízo de valor que vão fazendo deles [...]”. Dessa forma, o professor carrega um viés acerca do aluno, o que faz o docente escolher alunos específicos para investir nas suas aprendizagens. Assim, afirma o autor, quando o estudante é reprovado na avaliação formal, ele já o foi na avaliação informal.

Ao se referir à avaliação informal Villas Boas (2005) destaca que é comum acontecer com maior frequência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ela ocorre também no dia a dia da escola, não somente entre docente e aluno, mas também com todos os profissionais em diversos momentos. Através dela, o professor tem oportunidade de conhecer melhor seu aluno, seus gostos, habilidades. No caso dessa avaliação, ao contrário da avaliação formal os educandos não estão cientes que estão sendo avaliados, então necessita-se de bom senso, pois os alunos explicitam suas vulnerabilidades e interesses ao professor. Nessa direção, Villas Boas (2005) afirma que a avaliação informal pode tanto encorajar os estudantes a avançarem nas suas aprendizagens, quanto desencorajá-los:

A avaliação serve para encorajar e não para desestimular o aluno. Por isso, rótulos e apelidos que os desvalorizem ou humilhem não são aceitáveis. Gestos e olhares encorajadores por parte do professor são bem vindos. [...] Uma piscadela de forma acolhedora e amiga, indicando que o aluno está no caminho adequado, lhe dá ânimo” (VILLAS BOAS, 2005, p.23).

Desta forma, a autora assegura que a avaliação formal e informal são importantes quando seus resultados são utilizados de forma articulada tendo em vista que os estudantes sinalizam suas aprendizagens por meio de diferentes linguagens. Villas Boas (2005) prossegue afirmando que a avaliação formal não é suficiente para identificar todos os estilos de aprendizagem, podendo ser complementada pela avaliação informal.

A respeito do processo avaliativo, Hoffmann (2005) observa que quase não se discute sobre o acompanhamento das aprendizagens nas escolas, porém muito se discute as formas em registrar o desenvolvimento escolar, como as notas, testes, etc. Significa que o foco da avaliação está invertido, porque o sistema de registro é uma parte do processo avaliativo. E por conta de poucos saberes ou diferentes perspectivas relacionadas ao assunto, os instrumentos e registros avaliativos mudam a cada novo governo ou direção escolar como tentativa de mudanças qualitativas. Percebe-se um pensamento resolutivo ineficaz porque necessita-se mudar na verdade, as concepções avaliativas, para alcançar o êxito em promover as aprendizagens.

E no sentido da promoção das aprendizagens, Luckesi (2011) observa que não deve excluir a primordialidade dos instrumentos e procedimentos de coleta de informações para a avaliação, e principalmente, a sua qualidade metodológica, ao qual necessita adequar os instrumentos às finalidades às quais estes se destinam, assim como alcançar uma satisfatoriedade metodológica, onde sua elaboração acontece através de rigorosas regras. Vale acrescentar o pensamento de Moretto (2008) ao complementar que para o professor contribuir positivamente à avaliação das aprendizagens dos alunos, ele necessita ser competente, e utiliza de alguns elementos como: ser claro e preciso em sua linguagem para que o aluno compreenda da melhor forma possível o que está sendo ensinado; construir um ambiente harmônico para o docente se sentir bem com suas emoções no momento da avaliação, utilização de valores culturais ligados ao ensinar, entre outros.

2.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de informações para a avaliação das aprendizagens

Visto a importância em acompanhar as aprendizagens do aluno, tem-se como base os instrumentos e procedimentos avaliativos. Importa que eles sejam elaborados com muita eficiência e também que seja utilizado de forma adequada às suas finalidades, ou seja, o docente precisa questionar se determinado instrumento tem qualidade e se coleta as informações necessárias para avaliar o que o aluno aprendeu ou não aprendeu ainda, tendo em vista que sua função é de diagnosticar e, se mal planejado, é muito provável que não obtenha as informações necessárias. (LUCKESI, 2011)

Villas Boas (2008) evidencia a importância de diversificar instrumentos, por poder complementar informações providas através de outros. Depresbiteris e Tavares (2009) destacam a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos, pois assim promovem-se aprendizagens

significativas. A este respeito, para Luckesi (2011), não há necessidade de se diversificar os instrumentos.

A prova, um dos instrumentos utilizados para avaliar o aluno, onde o professor capacitado utiliza o recurso como “momento privilegiado de estudos, e não um acerto de contas” Moretto (2008, p. 28). Neste sentido, Villas Boas (2008, p.91) explica acerca da prova que “a maneira de usá-la é que precisa ser reconsiderada”, porque a maioria das vezes é utilizada de maneira indevida, no caso de usar como único procedimento de avaliativo. Vale ressaltar que Luckesi (2011) afirma que os instrumentos se forem mal elaborados, não avaliam os educandos, eles na verdade simplesmente aprovam ou reprovam, sem assegurar que o aluno aprendeu parte do conteúdo ou não aprendeu ainda.

Cabe destacar acerca de alguns procedimentos que contribuem para a avaliação, apresentando inicialmente a autoavaliação que em uma visão da construção da autonomia do estudante, o recurso permite ao aluno avaliar seu desempenho, suas atitudes, habilidades ,capacidades, etc. Dessa forma, o educando terá maior envolvimento com seu aprendizado e assim, analisar o que aprendeu e o que precisa melhorar. Evidencia-se que o processo avaliativo auxilia o professor para que conheça melhor seu aluno. (SILVA *et al.* , 2007).

Villas Boas (2008) destaca que na autoavaliação, o intuito não é a atribuição de notas, objetiva-se na verdade desenvolver reflexões acerca do seu ensino-aprendizado. Depresbiteris e Tavares (2009) afirmam que o aluno tem interesse em estudar, pois nesse recurso é possível questionar-se o por quê e para que aprender. O que leva o educando a colocar significado em suas ações e conseqüentemente, envolver-se no seu processo de aprendizagem . Ademais, Corrêa (2019, p.27) relata que o docente não pode perder “os preciosos momentos de autoavaliação” apresentados pelos docentes.

Vale ressaltar como outro aliado da avaliação, o portfólio que é um conjunto de trabalhos realizados pelos alunos, através de instruções do professor. Villas Boas (2022, p. 14) utiliza da explicação de Arter e Spandel sobre o portfólio:

[...] uma coleção proposital do trabalho do aluno que conta a história dos seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área. Essa coleção deve incluir a participação do aluno na seleção do conteúdo do portfólio; as linhas básicas para a seleção; os critérios para julgamento de mérito; e evidência de auto-reflexão pelo aluno.

Ademais, Fabris e Thiengo (2020) destacam que através do portfólio valoriza-se o saber construído de forma individual por meio de diversos conteúdos trabalhados, e pela relação entre professor e aluno, para que assim aconteça o registro dos progressos dos educandos. A partir dessa perspectiva compreende-se que o portfólio é um procedimento de avaliação que inclui a participação não apenas do professor como também do aluno.

Dando continuidade aos procedimentos avaliativos, explicita-se o da observação, que segundo Jablon *et al* (2009), é uma forma de aprender a olhar o aluno com suas particularidades, como também de construir relacionamento com o indivíduo. Entretanto, Souza (2022) refere em seu texto Hoffman, que afirma acerca da observação por si só não constituir um instrumento avaliativo, sendo necessário que as informações observadas sejam convertidas em registro, tendo em vista que esta autora considera instrumentos como algo palpável.

Por fim, a avaliação por pares constitui-se de uma aprendizagem de metodologia ativa, que proporciona avaliação de aluno para aluno. Vale destacar que articula-se à avaliação formativa a autoavaliação. Necessita-se refletir que a avaliação por colegas terá êxito apenas se bem planejada, como também questionar com qual intuito servirá as informações disponibilizadas na avaliação Lima (2022). E conforme Corrêa (2019, p.26), a avaliação por pares, proporciona “a aprendizagem colaborativa, respeitosa e de apreço pelas contribuições de outras pessoas”.

2.3 O processo de ensino-aprendizagem

O ato de aprender constitui-se de distintos processos e realidades. Ocorre de forma conjunta e individual. Têm-se por significado: pegar, agarrar e apoderar-se de algo. Dessa forma, entende-se como aprendizagem o desenvolvimento de distintos conhecimentos, questionamentos, habilidades, valores, etc. Nesta perspectiva, revela-se que aprender oportuniza novos conhecimentos que se vinculam às vivências do indivíduo, formando novos saberes. Sendo assim, a aprendizagem possui diferentes desafios, principalmente na educação (NUNES e SILVEIRA,2015).

Por conseguinte, Freire (2018, p.58) destaca como ensinar exige respeito à autonomia do educando: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...]. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.”

Ademais, Brait et. al (2010 p. 6) ao se referir à relação entre docente e educando destaca que ela “depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.”

Vale ressaltar que Vygotsky (2002) menciona um elemento primordial para o processo de ensino-aprendizagem, a zona de desenvolvimento proximal. Por meio dela é estabelecida uma relação dos conhecimentos prévios do aluno junto com os que ainda estão em formação, e para esse processo é necessário a orientação do professor para que auxilie na organização e direção do aprendizado. Contudo, Freire (2018) discorre que na concepção bancária, o centro do processo de ensino-aprendizado é o professor e o ensinar caracteriza-se por depositar conhecimentos no educando e memorização do conteúdo.

Nesse mesmo sentido, Libâneo (2017) relata que no ensino tradicional, objetiva-se a repetição dos conteúdos para que os alunos reproduzam sistematicamente o que foi aprendido e apliquem nas provas. Nesse ensino, o professor também é o centro e dessa forma ele repassa o conteúdo a partir da sua visão sem permitir a participação do educando para a construção dos conhecimentos. Nesse ensino “subestima-se a atividade mental dos alunos privando-os de desenvolverem suas potencialidades cognitivas, suas capacidades e habilidades, de forma a ganharem independência de pensamento.” (LIBÂNEO, 2017, p. 83),

Outro fator importante para o ensino-aprendizado, é a elaboração dos planos de aula, sendo a avaliação um dos componentes do planejamento. É possível analisar que não se trata apenas de um documento para o professor utilizar em sua rotina em sala de aula, mas percebe-se que através dele analisa-se e infere-se reflexões críticas necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado aos educandos. É notório que há uma dinamicidade entre planejamento e avaliação das aprendizagens, porque o professor necessita avaliar a todo momento o aluno para verificação de sua aprendizagem e progressão, e também articular com as próximas atividades que precisam ser adotadas. (SOUZA, 2022)

Vale salientar que o planejamento é adaptável e flexível. Então o professor precisa estar desenvolvendo reflexões críticas para que através disso, domine a ação de planejar, criar e avaliar (FORTES, *et al* 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho adotou a revisão de literatura de abordagem qualitativa, com o intuito de apresentar a importância dos instrumentos e procedimentos de avaliação para o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Marconi e Lakatos (2022,p.300), define-se uma pesquisa de abordagem qualitativa como “o estabelecimento de um ou mais objetivos, a seleção das informações e a realização da pesquisa de campo.” Ainda de acordo com as autoras, caso necessário, criam-se hipóteses e dessa forma o foco será em explicar o problema identificado. É importante também recolher informações para prosseguir a fase de análise de dados.

No que se refere à revisão de literatura, Pereira (2006) relata ser um importante componente para realização de dissertações, monografias, etc. Vale ressaltar que na revisão de literatura é necessário citar estudos que já foram publicados e a partir disso desenvolver a escrita da revisão baseado nesses estudos anteriores. Necessita-se, portanto, restringir o assunto da pesquisa para focar nas contribuições mais importantes acerca do tema, como também atentar-se em citar os autores de seus respectivos escritos, seja no decorrer do texto, seja nas referências.

Assim, buscou-se na presente pesquisa, investigar a importância dos instrumentos e procedimentos de avaliação para o processo de ensino-aprendizagem. E como hipótese, teve-se os instrumentos e procedimentos avaliativos bem elaborados, dão maior destaque às aprendizagens dos estudantes, sendo dirigido em conjunto com o docente para a construção de ensino-aprendizado de qualidade.

Desse modo, a realização do trabalho ocorreu entre os períodos de Agosto de 2022 a Novembro de 2022, onde realizou-se uma busca de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema desenvolvido. Por conseguinte, as bases consultadas foram: Biblioteca Digital Uniceplac. e nas respectivas revistas: Revista Educação Pública, Revista *Itinerarius Reflectiones*, Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Teve como base de consulta trabalhos publicados em livros nos períodos de 2003 a 2022. Assim como LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996).

Neste sentido, utilizou-se as seguintes palavras como termos de busca: avaliação, aprendizagem, instrumentos avaliativos, relação professor-aluno. Referente aos critérios de inclusão, considerou-se trabalhos que tratassem do tema, em repositórios da Uniceplac, repositório da Unb, acervos de bibliotecas on-lines e periódicos publicados. Por conseguinte, os critérios de exclusão, temas que destoassem do assunto ou de textos que não possuíam natureza científica,

totalizando, a priori, 38 trabalhos referentes ao tema, sendo 15 artigos publicados em revistas, 19 livros, 1 tese e 3 monografias. Em seguida, sucedeu-se à leitura, análise e seleção dos materiais que apresentavam mais aproximações com o tema da presente pesquisa. Chegando-se portanto ao quantitativo final, de 30 produções: 23 livros, 1 tese, 1 monografia e 5 artigos publicados em revistas.

Posteriormente, categorizou-se os materiais em áreas temáticas e em seguida sucedeu-se com a análise e discussão dos dados apresentados em seguida.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao investigar a importância dos instrumentos e procedimentos de avaliação para o processo de ensino-aprendizagem, necessita-se analisar os pensamentos de diferentes autores cujas produções são relacionadas ao tema.

No que se refere à avaliação das aprendizagens, Fagundes e Silva (2019) e Luckesi (2011) destacam características do ensino tradicional, que acontecia de forma opressiva, valorizando apenas a memorização dos conteúdos para que através dos conhecimentos adquiridos, comprovasse-os através dos exames, focando apenas em classificá-lo.

Côrrea (2015), vai ao encontro da perspectiva de Luckesi (2011) ao afirmar que na prática avaliativa é necessário acolher o estudante com seus conhecimentos e culturas, porém a realidade é outra pois as propostas são excludentes e meramente classificatórias. Ademais, a aplicação de notas é uma forma de controlar o estudante para que preste atenção ao conteúdo e assim aprendam.

E neste sentido, Luckesi (2011) infere que o ato de examinar não está focado nas particularidades do educando, e Freire (2018) atribui a importância do ensinar requerer bom senso e respeito à autonomia do aluno, e destaca também que o processo avaliativo necessita em algum momento que se faça com a participação do aluno, e não apenas o professor sozinho.

Ademais, Esteban (2003) reflete sobre o ensinar realizar-se em diversos locais da escola e que os indivíduos que ali se encontram são os que podem produzir de forma coletiva novos conhecimentos. Visto o pensamento da autora, vale pontuar que a LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) põe em relevo que para verificar a evolução dos saberes do aluno, o predomínio está na avaliação qualitativa em relação à quantitativa, observa-se ,portanto, a importância de uma avaliação focada em desenvolver o aluno da melhor maneira.

Neste sentido, Villas Boas (2022) considera três principais funções da avaliação: a formativa, diagnóstica e somativa. Sendo a primeira realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a segunda analisa as aprendizagens e a terceira ocorre através de provas, com intuito de visualizar a situação da aprendizagem, e assim compreendida, sem proporcionar a exclusão. Vale ressaltar que Vasconcellos (2014) faz uma crítica a avaliação excludente, pois ao invés do objetivo ser o ensino-aprendizado, as preocupações estão apenas nas notas.

Acerca dos instrumentos e procedimentos, Luckesi (2011) salienta que estes necessitam ser utilizados corretamente para seus fins, e também que o docente analise se há qualidade nos instrumentos para que colete as informações necessárias do que o aluno aprendeu ou não aprendeu ainda. O autor ressalta que não há necessidade em diversificar instrumentos, o que se distancia do pensamento de Depresbiteris e Tavares (2009) e Villas Boas (2008), pois afirmam que diferentes instrumentos complementam informações a partir de outros e também promovem aprendizagens significativas. Importante destacar que Moretto (2008) aproxima-se a Luckesi (2011) ao demonstrar que na avaliação das aprendizagens o professor a partir de sua competência, deve contribuir para o ensino-aprendizado do educando com alguns elementos, como ser coerente com suas explicações, saber lidar com as emoções do aluno, utilizar os valores culturais ao ato de ensinar.

Vale destacar que Moretto (2008), demonstra que a prova deve ser um momento bom para os estudos, e não um fator negativo. Neste sentido, Villas Boas (2008) se aproxima ao pensamento do autor ao relatar que a forma como visualizam a prova precisa ser mudada, e também utilizá-la com intuítos diferentes aos tradicionais, porque normalmente usa-se como único procedimento avaliativo. Ademais, Luckesi (2011) evidencia que os instrumentos quando mal elaborados, não avaliam de fato os educando, eles na verdade simplesmente aprovam ou reprovam, sem assegurar que o aluno aprendeu parte do conteúdo ou não aprendeu ainda.

Para tanto, verifica-se a utilização de procedimentos avaliativos que Silva *et al* (2007) afirma sobre a primordialidade da autoavaliação para o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois nesse recurso o aluno avalia seu processo de ensino-aprendizagem por completo. É importante destacar que através da autoavaliação o professor consegue conhecer melhor seu aluno, e Villas Boas (2008), complementa que o intuito dessa avaliação não é atribuir notas. Corrêa (2019) ainda acrescenta a importância do educador não perder esses valiosos instantes da autoavaliação.

Por conseguinte, Villas Boas (2022) explica a partir da visão de Arter e Spandel (1992)

acerca do portfólio: é um trabalho que expõe o desempenho e desenvolvimento do aluno em um conteúdo específico. O educando precisa fazer parte da escolha do assunto do portfólio e também auto-refletir acerca de toda produção realizada por ele. Além disso, o pensamento de Fabris e Thiengo (2020) se complementam ao de Arter e Spandel (1992) ao valorizar a construção do portfólio pelo educando e pela construção de uma relação entre professor e aluno.

Jablon *et al* (2009) põem em relevo o processo de observação, que além de criar relações com o aluno, é também uma forma de aprender a olhar o educando com suas singularidades. Além disso, Hoffman (2005) relata que a observação não é um instrumento avaliativo por si só, pois para tanto, necessita ser transformada em registros tendo em vista que esta autora considera instrumentos como algo palpável.

A avaliação por pares, segundo Lima (2022), estabelece uma relação de avaliar de aluno para aluno. Este processo apenas terá sucesso se o planejamento for de qualidade e também refletir com qual objetivo as informações serão utilizadas. Vale evidenciar que integra-se ao processo da avaliação formativa, a autoavaliação. Em complemento, Corrêa (2019) demonstra que a avaliação por pares proporciona um aprender com respeito, de parceria e admiração pelas pessoas que participaram e auxiliaram no processo.

No que se refere à avaliação informal, Villas Boas (2005) informa que ela acontece no cotidiano da escola em todos os ambientes. Na sala de aula, o professor tem a oportunidade de conhecer seu aluno, seus saberes, interesses, o que aprendeu ou não aprendeu ainda. Nesse caso o professor precisa ter ética para acolher o que os alunos expõem, assim como os assuntos de seus interesses, para que aconteça dessa forma uma avaliação encorajadora, e não o contrário. Porém, vale pontuar uma crítica de Freitas (2009), referente à avaliação informal no que concerne os professores julgarem seus alunos e através disso selecionar quais terão sucesso e quais não. O autor destaca também a relação entre avaliação formal e informal, ao afirmar que quando o estudante é reprovado na avaliação formal, ele já foi na avaliação informal. Villas Boas (2005), complementa que a avaliação pode ser um fator que encoraja ou desencoraja o aluno em suas aprendizagens. Então o pensamento da autora se aproxima ao de Freitas (2009) que a avaliação formal e informal são importantes quando seus resultados são utilizados de forma articulada.

Tratando-se do processo de ensino- aprendizagem, Nunes e Silveira (2015) afirmam que aprender compõe-se de diferentes processos, assim, acontecem tanto individual, quanto coletivamente. Sabe-se que o ato de aprender propicia novos saberes, aos quais se entrelaçam aos

conhecimentos que o aluno já possui formando assim, outros novos aprendizados.

Porém, Libâneo (2017) traz críticas ao ensino tradicional, pois nela objetiva-se apenas a repetição dos conteúdos, reproduzindo sistematicamente o que absorveu da matéria. Nesse sistema, o educando não possui a credibilidade de suas capacidades intelectuais, todo o conhecimento está com o professor, ele é o centro é responsável por passar os conhecimentos. O pensamento de Freire (2018) se aproxima ao de Libâneo (2017) ao criticar a ideia da concepção bancária, onde o professor é centro do ensino-aprendizado e que deposita-se o conhecimento no aluno, e ele apenas memoriza. A este respeito, corroborando as críticas apresentadas por Libâneo (2017) e Freire (2018) Vygotsky (2002), traz como base a mediação do professor para o ensino-aprendizado do aluno, e evidencia também a primordialidade de conduzir o aluno na construção das aprendizagens.

Ademais, Freire (2018) e Brait *et al* (2010) demonstram a importância do relacionamento entre professor e aluno, e ambos destacam que o professor deve ter empatia com as particularidades dos educandos, exigindo respeito à sua autonomia.

Outro elemento importante ao ensino- aprendizado, é o planejamento de aula. Souza (2022) destaca que a partir do plano de aulas é possível analisar e realizar reflexões críticas relevantes para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Vale salientar que Fortes (2018) complementa ao dizer que o planejamento é adaptável e flexível, e por isso o docente necessita refletir a todo momento para ter domínio da ação de planejar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, os instrumentos e procedimentos de avaliação devem ser cada vez mais discutidos no meio educacional, pois apesar de destacarem a importância dos recursos no processo de ensino-aprendizado, comumente no contexto atual, ainda utilizam-os de forma inadequada, com poucos ou nenhum questionamento se o instrumento ou procedimento coletará as informações necessárias acerca dos conhecimentos adquiridos pelo aluno ou os que ainda não aprendeu.

Nessa direção, ao discutir a avaliação das aprendizagens, detectou-se as funções diagnóstica, formativa e somativa, cada uma com suas particularidades e propósitos específicos, assim como a avaliação informal que pode tanto estimular os estudantes nas suas aprendizagens quanto desestimulá-los. Foi possível ainda constatar que o processo avaliativo necessita ser desenvolvido de um jeito que abrace os alunos em suas diferentes características.

A respeito dos instrumentos e procedimentos de avaliação, mostrou-se a necessidade de se diversificá-los, como forma de um poder complementar as informações advindas de outros, dando assim mais destaque às aprendizagens dos estudantes. Notou-se também que instrumentos mal elaborados metodologicamente dificultam ou não oferecem ao professor uma visualização das aprendizagens dos discentes. Dessa forma, é necessário construí-los de acordo com algumas regras metodológicas para se obter um bom instrumento.

Discorrer a respeito do processo de ensino-aprendizagem colaborou para apreender que o professor, é um grande mediador para que o aluno desenvolva conhecimentos que ainda não conseguiu por conta própria. Observou-se também que o meio influencia diretamente no aprendizado e desempenho do discente. Além disso, vale destacar que o ensinar inicia-se primeiramente na boa postura do professor, quando ele respeita, acolhe e possui empatia com as singularidades do seu aluno.

Assim, a importância da utilização dos instrumentos e procedimentos de avaliação constitui-se através da verificação por professores e alunos do que os educandos aprenderam e não aprenderam até o momento. Pois assim, o professor terá auxílio para elaborar estratégias que possibilitem as aprendizagens dos alunos, por meio de instrumentos e procedimentos avaliativos que possuam qualidade metodológica.

Portanto, a hipótese levantada foi confirmada, uma vez que os instrumentos e procedimentos avaliativos bem elaborados, dão maior destaque às aprendizagens dos estudantes, sendo dirigido em conjunto com o docente para a construção de ensino-aprendizado de qualidade.

Dessa maneira, é necessário que sejam feitas constantes reflexões acerca dos instrumentos e procedimentos, para que sejam elaborados com qualidade e conseqüentemente, contribuam no processo de ensino e aprendizado, e assim o docente alcance o objetivo de avaliar o aluno da melhor forma.

REFERÊNCIAS

BRAIT [et al] L. F.; **A relação professor/ aluno no processo de ensino e aprendizagem.** *Revista Itinerarius Reflectionis*, Goiânia . V. 8 , n.1. p.6-7. Jan/ Jul 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/40868> .Acesso em: 28 set. 2022 .

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei n.º 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 set. 2022.

CONCEIÇÃO, J. L. Contexto histórico da avaliação escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, V. 16, Ed 1, 05, janeiro, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/1/contexto-historico-da-avaliacao-escolar>. Acesso em : 21 ago. 2022.

CONCEIÇÃO, J. L. A avaliação segundo diretrizes e bases da educação. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, V.16, Ed.12, 07, junho, 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/12/a-avaliacao-segundo-a-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao>. Acesso em : 21 set. 2022.

CORRÊA, M. T. O. **Avaliação para as aprendizagens na Educação Infantil**: constituição e desenvolvimento na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2015 . Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília- UnB, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20144/3/2015_MariaTheresadeOliveiraCorr%C3%AAa.pdf . Acesso em : 20 set. 2022.

CORRÊA, M. T. O. A avaliação na educação infantil: aprendendo com as crianças. *In*: VILLAS BOAS, M.B.F. N. **Conversas sobre avaliação**. Campinas, SP: Papyrus, 2019, p. 23-28.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. R. **Psicologia na Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2020. p. 25-28.

DEPRESBITERIS, L; TAVARES, M. **Diversificar é preciso...** instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. 1 ed. São Paulo: Senac São Paulo , 2017. p. 28

ESTEBAN, Maria Teresa. (org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 35.

FABRIS, M. A. C.; THIENGO, E. R.. **Portfólio na educação infantil: diversidades de práticas**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020 p. 35

FAGUNDES, A. A. F.; SILVA, D. **Concepções da avaliação da aprendizagem**. in: JORGE, W. J.; EVILIN, A.; MACEDO, F. Possibilidades e Desafios da Educação no Século XXI. Maringá PR: Uniedusul, 2019. p. 27-30. E-book. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/livro-possibilidades-e-desafios-da-educacaood8m175y2z28p>. Acesso em: 19 set. 2022.

FORTES, M. A. S. et al. **Planejamento na prática dos professores**: entre a formação e as experiências vividas. *Revista Internacional de Formação de Professores*, v. 3, n. 2, p. 315-324, 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1269> .Acesso em: 20 out. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE , Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREITAS [et.al] . L.C. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 13-32

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Fazendo o jogo do contrário em avaliação*. In: *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

JABLON, J. R.; DOMBRO, A. M; DICHELMILLER, M. L. **O poder da observação**: do nascimento aos 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Libâneo, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. 9788524925573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em: 20 Oct 2022

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M.D.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. Barueri, SP . Grupo GEN, 2022. 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 04 Oct 2022 p. 295-300

MATIAS, P. J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas. : Grupo GEN, 2016. 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 04 Oct 2022 p.73

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NUNES, A; SILVEIRA, R. **Psicologia da aprendizagem**. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf . Acesso em: 28 set. 2022, p. 10-12.

PERTILE, E . B.; MORI, N. N. **Avaliação**: a relação entre significado, concepção e procedimentos. *Revista Linhas Críticas*, v.26 , p.3-15. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312020000100156 . Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, K. BARTHOLOMEU, M. A. CLAUS, M. K. **Auto- avaliação**: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, n. 1, p. 94-94. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262557360_Auto-avaliacao_uma_alternativa_contemporanea_do_processo_avaliativo. Acesso em: 29 set. 2022.

SOUZA, Kassyane Rosa de. **A avaliação das aprendizagens na educação infantil**: contribuições para elaboração do planejamento de aulas. Orientador: Maria Theresa de Oliveira Corrêa. 2022. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro

Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2022>. Acesso em ago 22.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola. *In*: FERNANDES, Cláudia O. (org.). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo:Cortez, 2014, p. 17-56.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 56-61.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus,2004. p. 13-32.

VILLAS BOAS [et al]. B. **Avaliação das aprendizagens, para aprendizagens e como aprendizagem**. 1 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2022. p. 7-13.

Agradecimentos

Primeiramente preciso agradecer a Deus pela oportunidade diária em aprender novas coisas, e também por me proporcionar uma caminhada que me trouxe para a educação.

Agradeço aos meus pais por toda assistência e incentivo para prosseguir estudando, e ao meu irmão Lucas,sem eles nada disso seria possível.

Aos meus amigos que me acompanharam nessa trajetória , em especial à Mariana e ao Carlos, e principalmente às minhas amigas de graduação Camila, Fernanda e Stela.

Ao meu parceiro de vida, Lucas, por me auxiliar e escutar em todos os momentos.

Agradeço em especial à minha Professora e Orientadora Dra Maria Theresa que me inspirou desde o início da minha caminhada acadêmica, e que tive o prazer de receber seus grandes ensinamentos com muito amor.